

S.O.S.: A LITOPOLYÉSTER

NA SUSTENTABILIDADE DA GRAVURA E DO MEIO AMBIENTE

VERONICA DE LIMA¹; KELLY WENDT²

Universidade Federal de Pelotas – veronicadelimamf@hotmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas – kelly.wendt@hotmail.com²

1. INTRODUÇÃO

Em atividades realizadas no segundo semestre 2018, foi desenvolvido o trabalho S.O.S., na disciplina de Ateliê de Gravura I e o projeto de ensino Litografia: técnica em processo, vinculados ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Este título com o termo S.O.S. foi escolhido para ser utilizado como um sinal de socorro e alerta para cuidar da natureza, gerando reflexões no viés ambiental e relações de interferências e sustentabilidade no ecossistema.

A importância desse tema se constitui em inter-relacionar Arte e Educação Ambiental, uma reivindicação da educação em relação a atualização do aprendizado e técnica dentro de um pensamento contemporâneo de sustentabilidade da gravura e do meio ambiente. Na qual a técnica de impressão gráfica e seu aprendizado está interligado com a sustentabilidade dos meios para a produção de imagens.

2. METODOLOGIA

A técnica utilizada foi a Litopolyéster, técnica de gravura não tóxica, que visa diminuir a toxicidade da litografia tradicional, assim, utiliza-se de placas de polyéster na substituição das pedras litográficas. Estas têm a aparência de uma folha de papel branco, superfície muito fina e porosa e tem como qualidade reter a água, assim como a pedra litográfica que tem como princípio de rejeição da água para adesão da tinta na área gordurosa.

Essa possibilidade de material permite usar, na substituição de material gorduroso, marcadores permanentes e impressão em impressora laser, são placas fáceis de usar, com elas não é necessário o uso de ácidos para produzir a imagem, eles podem ser processados facilmente, permitindo trabalhar em diversos momentos.

Realizada esta primeira etapa do projeto, foi pensado em realizar algo que fizesse um contraponto em questões relativas ao meio ambiente e técnicas

tradicional, então foi feito o método tradicional de litografia em pedra (Figura 1). A Litografia é um tipo de gravura planográfica, ou seja, o desenho é feito através do acúmulo de gordura sobre a superfície da matriz e depois a partir de ácidos e um período de descanso é possível fazer as impressões. A Litografia foi usada extensivamente nos primórdios da imprensa moderna no século XIX para impressão de documentos, rótulos, cartazes, mapas, jornais, dentre outros, além de possibilitar uma nova técnica expressiva para os artistas, ela pode ser impressa em plástico, madeira, tecido e papel.



Figura 1

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como inspiração a obra Maré do artista Ernesto Bonatto, o qual aborda a questão da impermanência nos grandes ciclos da natureza através da imagem xilogravada da água, transformada pelas diferentes impressões e vídeo projeções, buscando despertar os sentidos para os processos internos da natureza que interferem e sofrem interferência do Homem e para o Tempo que rege e se manifesta nesses processos.

Além do claro viés ambiental e existencial, o estudo busca ampliar a apreciação e reflexão da gravura contemporânea, revelando seu aspecto mutante, a partir de elementos como escala, difusão, diálogo entre tecnologias contemporâneas e tradicionais, ocupação de espaço, relação entre fotografia e gravura.

Esse artista e seu relativo trabalho são referências para o trabalho S.O.S., onde foram realizadas fotografias da praia do Laranjal na cidade de Pelotas-RS, e a partir de quatro selecionadas, foi realizado o processo de gravura em pequenas

lâminas de polyéster (Figura 2), feitas a partir de impressão a laser, dispensando o uso de ácidos, sendo além de fácil uso, ecológicas.

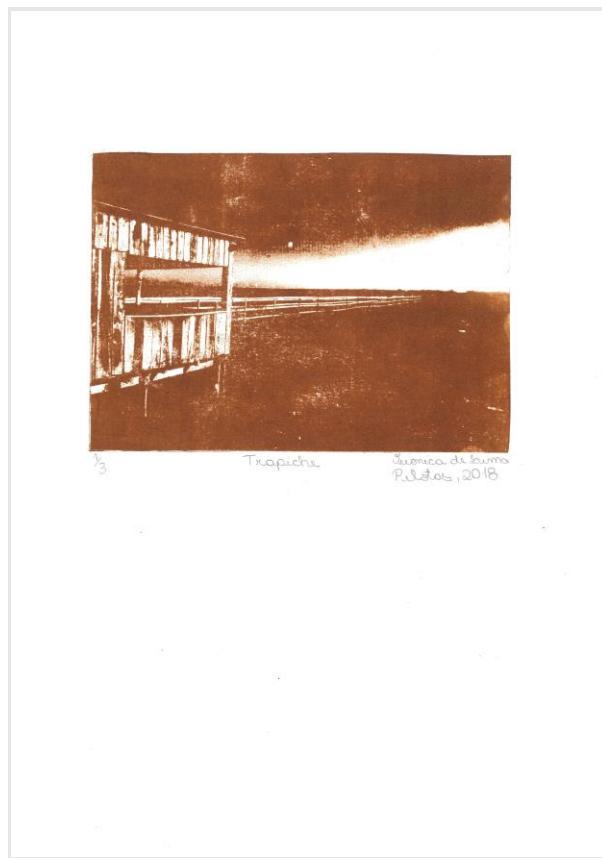


Figura 2

CONCLUSÕES

Durante todo esse processo para realização do trabalho, foi possível testar e aprender diferentes técnicas, fazendo refletirmos a respeito de meios alternativos que possibilitam uma menor agressão ao meio ambiente. Na perspectiva ambiental, de refletir o meio com uma visão complexa diante de suas imensas modificações diárias é que podemos entender a arte como um diálogo que procura resgatar o sensível do indivíduo diante do insensível sistema capitalista onde estamos imersos, pois com ela poderemos (re)educar o olhar e ampliarmos, repertórios culturais que empreendam uma valiosa compreensão do mundo.

A necessidade de se trabalhar na construção de referências simbólicas, significativas, que requalifiquem a relação que o homem tem com a própria existência e com aquilo que considera natureza, favorecendo um estado de percepção mais fina, parece ser de suma importância em tempos de fragmentação, coisificação e perda de sentido de si e do outro. O papel que a obra de arte pode assumir na preparação das novas gerações, criando esse espaço para experiências significativas, religadoras, pode vir a produzir uma impregnação sutil, mas perene em nosso contexto sociocultural, transformando-o. (BONATTO,2012, pág.2)

A finalização do trabalho proporcionou o diálogo em que ele foi embasado, um resultado satisfatório quanto imagem faz relação direta com a natureza, por meio dos materiais utilizados, e mostrando nitidamente as possíveis relações entre técnicas e interações e intervenções do homem com o meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, C. **Educar é humanizar**. In: Educar na esperança em tempos de desencanto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FORQUIN, J. C. **A educação artística – para quê?**. In: PORCHER, L. Educação artística – luxo ou necessidade? São Paulo: Summus Editorial, 1982, p.25-48.
_____. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

JORGE, Alice. **Técnicas da Gravura Artística**. Lisboa-Portugal: Livros Horizonte, 1984.